

NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Daniel de Melo Pereira¹; Geovana M. Castrezana Anacleto²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza³; Artur Alves O. Chagas⁴

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: danielmelofotografia@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovana_castrezana@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adriana.a.f.souza@gmail.com³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: artur.chagas@umc.br⁴

Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; Qualidade de Vida; Dependência; Internet.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que um entre oito americanos apresentam um ou mais sinais de dependência de internet e o índice de prevalência varia de estudo para estudo, contudo, estima-se que 4,6% a 4,7% da população geral tenha um ou mais sintoma de dependência de internet, no caso de universitários, este índice pode chegar de 13% a 18,4% (YOUNG, YUE e LIYING, 2013). A dependência de internet acarreta prejuízos nas esferas biopsicossociais (ABREU et al., 2008), partindo dessa premissa, surge-se então a necessidade correlacionar o uso da internet com a qualidade de vida dos usuários.

OBJETIVOS

Objetivou-se correlacionar o índice de dependência de internet e qualidade de vida de estudantes universitários, considerando a variável horas na correlação com índice de qualidade de vida e dependência de internet.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 274 estudantes universitários, com idade igual ou superior a 18 anos e que fazem uso da internet com frequência mínima de uma hora diária. Neste estudo utilizou-se um questionário sociodemográfico composto por 21 questões mistas, a fim de obter informações gerais dos participantes e agrupá-los em subgrupos. Utilizou-se ainda o teste *World Health Organization Quality of Life Questionnaire* (WHOQOL-bref), versão reduzida do *WHO Quality of life questionnaire* (WHO, 1996), aplicado no idioma português por Fleck (2000). Para avaliação do nível de dependência de internet utilizou-se a versão traduzida por Conti et al (2012) do *Internet Addiction Test* (IAT) (YOUNG, 1998). Após aprovação do Comitê de Ética (número do parecer 1.977.107) os formulários foram disponibilizados em plataforma *online* (*Google Driver*) no período de 43 dias, entre os meses de Março e Maio de 2017, onde os participantes, de forma voluntária, responderam os respectivos formulário e testes em caráter anônimo. Ao finalizar a pesquisa, os voluntários puderam realizar o *download* da cópia de seu TCLE. O presente estudo adota um nível de significância estatística de 5%, e a correlação entre as medidas foi feita recorrendo a testes como Correlação de Spearman, ANOVA (WILCOXON) (SIEGEL, 1956).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra ($n=274$) é caracterizada pela predominância do gênero feminino (67,51%), com residência no Estado de São Paulo (95,99%), com maior índice de autodeclaração de etnia na cor Branco (a) 69,34%, idade média de 24,17 anos, sendo sua variação de 18 a 53 anos, quanto a área de concentração do curso universitário, 75,91% estão vinculados a área da saúde. Na caracterização do perfil de usuário de internet, identificou-se que 52,19% da amostra utiliza a internet há mais de 10 anos com utilização superior a 4 horas diárias (60,58%), sendo sua maior utilização na categoria todos períodos (43,07%), o recurso mais utilizado para acesso à internet foi o celular/tablet (66,06%), o local de maior utilização foi indicado como a própria residência (79,93%) e a maior finalidade de utilização da internet foi para acesso as redes sociais (55,47%). Em relação ao nível de dependência de internet, mensurado a partir do IAT, 62,04% da amostra caracteriza-se pelo nível normal de dependência, 29,33% pelo nível leve, 7,66% pelo nível moderada e 0,36% classificado como grave. O índice Geral de Qualidade de Vida foi de 13,66 (escala de 4 a 20 pontos), sendo a média de 14,54 na faceta Físico, 13,53 na faceta Psicológico, 13,74 na faceta Relações Sociais, 12,80 na faceta Meio Ambiente e 14,34 na faceta Auto avaliação. Analisando as médias de QV por categoria do IAT, observa-se que a categoria Normal ($F=170$) obteve média 14,62 na faceta Físico, 13,74 na faceta Psicológico, 13,86 na faceta Relações Sociais, 12,42 na faceta Meio Ambiente, 14,51 na faceta Autoavaliação e 13,64 como Índice Geral; a categoria Leve ($F=82$) obteve 14,30 na faceta Físico, 12,62 na faceta Psicológico, 13,60 na faceta Relações Sociais, 13,00 na faceta Meio Ambiente, 13,63 na faceta Autoavaliação e 13,38 no Índice Geral; a categoria Moderada ($F=21$) obteve média 12,42 na faceta Físico, 11,58 na faceta Psicológico, 11,79 na faceta Relações Sociais, 11,95 na faceta Meio Ambiente, 12,53 na faceta Autoavaliação e 12,06 no Índice Geral; a classificação Grave ($F=01$) obteve média 12,57 na faceta Físico, 15,33 na faceta Psicológico, 12,00 na faceta Relações Sociais, 15,00 na faceta Meio Ambiente, 14,00 na faceta Autoavaliação e 14,00 no Índice Geral, ao aplicar o teste estatístico ANOVA para correlação das variáveis QV e IAT evidencia-se que a correlação se deu de forma negativa ($p= 0.0001$), ou seja, quanto maior o nível de dependência de internet menor será o índice geral de qualidade de vida. Analisou-se o tempo de utilização versus o índice de dependência de internet, observa-se que dos 05 usuários que fazem uso da internet por até uma hora diária, 04 são classificados como dependência normal e 01 como leve; dos 27 que fazem uso por até 02 horas, 25 são classificados como normal e 02 como leve; dos 34 que fazem uso por até 03 horas, 28 são classificados como normal, 05 como leves e 01 como moderado; dos 42 que fazem uso por até 04 horas, 27 são classificados como normal, 14 como leves e 01 como moderado; dos 166 que fazem uso por mais de 04 horas, 86 são classificados como normais, 60 como leves, 19 como moderados e 01 como grave, utilizou-se o teste de ANOVA para análise do Escore dependência tendo como fator horas de uso, a amostra apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,000$), ou seja, conforme aumenta o tempo de uso da internet aumenta o nível de dependência. Foi analisado o escore por faceta do Whoqol versus o tempo de utilização da internet em horas, a faceta Físico obteve média 16,00 com até 01 hora de utilização diária, 15,43 com até 02 horas diárias, 14,91 com até 03 horas diárias, 14,72 com até 04 horas diárias e 14,24 para uso superior a 04 horas diárias. A faceta Psicológico obteve média 16,27 com até 01 hora diária, 13,48 com até 02 horas diárias, 14,63 com até 03 horas diárias, 14,05 com até 04 horas diárias e 13,10 para uso superior a 04 horas diárias. A faceta Relações Sociais obteve média 16,27 para até 01 hora de uso diários, 13,68 para até 02 horas diárias, 14,08 para até 03 horas diárias, 14,06 para até 04 horas diárias e 13,52 para uso superior

a 04 horas diárias. A faceta Meio Ambiente obteve média 14,90 para uso de até 01 hora diária, 12,78 para até 02 horas diárias, 13,22 para uso até 03 horas diárias, 13,05 para uso até 04 horas diárias e 12,59 para uso superior a 04 horas diárias. A faceta Auto Avaliação obteve média 15,20 para uso de até 01 hora diário, 15,11 para até 02 horas diárias, 14,65 para até 03 horas diárias, 15,00 para até 04 horas diárias e 13,96 para uso superior a 04 horas diárias. Quanto ao índice total, para até 01 hora de uso diário a média foi de 15,69, 13,94 para até 02 horas diárias, 14,21 para até 03 horas diárias, 14,00 para até 04 horas diárias e 13,36 para uso superior a 04 horas diárias, aplicando-se o teste ANOVA para análise do Escore total do Whoqol tendo como fator horas de uso, o grupo de universitários apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,013$), ou seja, conforme aumenta o tempo de uso da internet, diminui-se o índice geral da qualidade de vida. Ao analisar a diferença entre a auto avaliação de dependência de internet com o resultado do IAT. Na escala de auto avaliação, 05 pessoas não se consideram viciadas e no IAT, possuem categorização de Normal; 23 participantes se consideram pouco viciados, no IAT são categorizadas como Normal; 150 participantes de consideram Mediamente Viciados, no IAT 108 são caracterizados como Normal, 35 como Leve e 7 como Moderada; 96 participantes se consideram Muito Viciados, no IAT 34 participantes são considerados Normal, 47 Leve, 14 Moderada e 1 Grave, Identificou-se que 150 universitários (57,74%) se autoavaliaram como Mediamente Viciados e ao analisar o resultado do IAT destes mesmos sujeitos, somente 7 universitários (2,55%) são classificados com o nível de dependência moderada; 96 universitários (35,03%) se autoavaliaram como Muito Viciado e nos parâmetros do IAT somente 1 (0,36%) universitário é classificado com o nível de dependência grave. Essa diferenciação pode ter sido propiciada pela desatualização do Teste de Dependência de Internet e ao avanço da internet móvel atrelado aos smartphones, que possibilita ao indivíduo permanecer conectados por diversas horas ininterruptas ou intermitentes, mas que permite ao usuário ter acesso em qualquer lugar e hora, além dessa facilidade, os mecanismos de notificações dos celulares reforçam o comportamento do indivíduo de verificar suas redes sociais constantemente,

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos através da amostra estudada conclui-se que a maioria dos participantes (52,19%) utiliza a internet há mais de 10 anos, 60,58% dos usuários permanecem conectados por mais de quatro horas diárias, 66,06% utilizam a internet através de dispositivos móveis (celular/tablet), o que se reflete no período de utilização, sendo em a categoria todos os períodos com maior incidência (43,07%), os usuários ainda afirmam acessarem a internet com maior frequência na própria residência (79,93%), sendo sua utilização com fins de acesso a rede social (55,47%), quanto a auto avaliação de dependência de internet, o maior índice foi os usuários que se consideram mediamente viciados (54,74%). Ao se identificar os níveis de dependência de internet da população estudada, observa-se que 62,04% foram classificados na categoria Normal e apenas 0,36% na categoria Grave, contudo, as categorias Leve e Moderada somam 37,59%, ou seja, a cada 100 usuários de internet de 30 a 40 apresentaram sinais de dependência. Ao que se refere a qualidade de vida, o índice geral da amostra estudada foi de 13,66 (escala de 4 a 20 pontos) o que em percentual seria 68,30%, dentre as facetas que compõem o índice geral, a faceta Físico foi a que obteve maior média (14,54) contra 12,80 do menor índice (Meio Ambiente). Tais resultados não demonstram divergências comparados com os resultados obtidos em pesquisas consultadas. Observou-se que a correlação entre as variáveis de dependência de internet e qualidade de vida deu-se de forma negativa, confirmando a hipótese inicial de que

quanto maior o índice de dependência, menor será o índice de qualidade de vida. Utilizando-se o teste de ANOVA para análise do Escore dependência tendo como fator horas de uso, o grupo de universitários apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,000$), ou seja, conforme aumenta o tempo de uso aumenta o nível de dependência. Observou-se ainda que a quantidade de horas de uso diária da internet interfere significativamente ($p=0,013$) no índice geral de qualidade de vida da amostra estudada, sendo assim, quanto maior o período de uso, menor o índice geral de qualidade de vida. Notou-se diferenças ao comparar a escala de Autoavaliação com os índices de dependência de internet (IAT), diferenças essas que podem estar relacionadas à desatualização do teste e as novas opções de acesso a internet, principalmente aos celulares com acesso a internet móvel. Por fim, conclui-se que o uso abusivo da internet interfere significativamente na qualidade de vida dos universitários aqui estudados. Essa redução no índice de qualidade de vida propiciada pelo uso da internet e quantidade de horas conectado pode acarretar em sintomas físicos e psicológicos que vão desde fadiga muscular a uma dependência avançada da internet, na qual o indivíduo pode preferir o mundo virtual em detrimento do mundo real. Este estudo não se propôs a esgotar a reflexão sobre a dependência de internet e qualidade de vida, mas sim, fomentar o interesse pela temática. Sugere-se que a partir dos dados obtidos neste trabalho novos pesquisadores sintam-se atraídos pela temática e dê continuidade à pesquisa, sugere-se ainda que seja feita uma revisão do teste original de dependência de internet a fim de adequá-lo aos novos recursos possibilitados pela internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; KARAM, Rafael Gomes; GOES, Dora Sampaio; SPRITZER, Daniel Tornaim. Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos.: Uma Revisão **Revista Brasileira de Psiquiatria**. [online]. vol.30, n.2, pp. 156-167, 2008. ISSN 1516-4446. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>. Acesso em 20 jan. 2015.

CONTI, Maria Aparecida et al . Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000300007>.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL)**, 2000. Disponível em www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html. Acesso em 22 de Fevereiro de 2015.

FORTIM, Ivelise; ARAUJO, Ceres Alves de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. Bol. – **Academia Paulista de Psicologia**., São Paulo , v. 33, n. 2, dez. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 mar. 2015.

SIEGEL, S. (1956). *Nonparametric statistics for the behavioral sciences*. New York: McGraw-Hill Book Co.

YOUNG, Kimberly S.; YUE, Xiao Dong; YING, Li. Estimativas de Prevalência e modelo etiológicos da dependência de internet. In: YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco. **Dependência de Internet – Manual e Guia de Avaliação e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.19-35.